

Bandas Militares como objeto historiográfico e a banda de música da polícia do Ceará (c.1850-1930)

Inez Beatriz de Castro Martins Gonçalves¹

Universidade Federal de Minas Gerais /Ppg-História- Nível Doutorado
Universidade Nova de Lisboa/Ppg-Ciências Musicais- Nível Doutorado
SIMPOM: *Musicologia*
inezbeatrizmartins@gmail.com

Resumo: Os novos debates epistemológicos sobre música que emergiram a partir da década de 1980, principalmente entre musicólogos anglo-saxônicos, acabaram por repensar os diversos campos de estudo do conhecimento musical. Neste sentido, objetos de pesquisa ligados à “banda de música”, antes ignorados pelos estudiosos acadêmicos, foram agora repensados como matéria de investigação. Mesmo com o aumento de interesse pelo assunto, estudos sobre “bandas de música militares”, ligados ao Exército nacional e a Marinha, continuaram escassos. Globalmente, bandas militares deste período, de uma maneira geral, provocaram uma forte influência na vida musical de várias cidades do mundo, seja patrocinando a música local, fomentando um mercado de música ou difundindo o ensino dos instrumentos de sopro. No caso brasileiro, as bandas formadas nos batalhões locais do exército e nas polícias militares constituídas nos estados brasileiros durante o século XIX ainda são assuntos pouco explorados pelos pesquisadores. Um dos motivos para este pouco interesse – no contexto global e brasileiro - foi a desconfiança mútua encarada pela aproximação das instituições militares e o meio acadêmico. Neste último contexto, esta desconfiança foi reflexo da ditadura política vivida pelo país antes de 1980. As diversas forças policiais militares instituídas nas cidades brasileiras do século XIX foram organismos musicais bastante atuantes e presentes nas sociedades locais. Com o objetivo de auxiliar as novas pesquisas sobre este tema, este texto apresenta um estado da arte sobre as “bandas de música militares” em um contexto nacional e internacional tendo a banda de música da Força Policial Militar do Ceará como fio condutor do levantamento bibliográfico.

Palavras-chave: Bandas de Música Militares; Força Policial Militar do Ceará; Historiografia; Século XIX; Primeira República.

Military Bands as a Historiographical Subject and the Military Police Band of Ceará

Abstract: The new epistemological debates in music that emerged in the 1980s, mainly among Anglo-Saxon musicologists, have led to rethinking various fields of study in musical knowledge. In this sense, research objects linked to the "music band", previously ignored by academic scholars, were now considered as subject of inquiry. The number of academic works related to the theme increased considerably. Even with the increased interest in the

¹ Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Orientadores: Dr. Eduardo França Paiva (UFMG) e Dra. Luísa Cymbron (FCSH-UNL, cotutela).

subject, studies on "military music bands", linked to the National Army and the Navy, continue to be scarce. Globally, military bands of this period had generally a strong influence on the local musical life, either by sponsoring local music, fostering a music market or teaching wind instruments. In the Brazilian case, the bands formed in the local regiments of the army and the military police at the state level during the 19th century are still subjects little explored by researchers. One of the reasons for this little interest – in the global and Brazilian context – was the mutual distrust between the military institutions and the academic milieu. In the latter, this distrust was reinforced by the dictatorship experienced by the country before 1980. The various military police forces established in the Brazilian cities in the 19th century were very active musical bodies in local societies. In order to assist new researches related of this theme, this text presents a state of the art about “military music band” in a national and international context having the music band of the Military Police Force of Ceará as the guiding thread of the bibliographic survey.

Keywords: Military Bands of Music; Military Police Force of Ceará; Historiography; XIX Century; First Republic.

1. Introdução

A historiografia concernente as “bandas de música militares”, principalmente aos trabalhos científicos voltados a pesquisa das bandas de música instituídas nas corporações policiais militares, ainda são poucas se levarmos em consideração que em todos os estados existentes no Brasil durante o século XIX foram criadas bandas de música em suas instituições militares policiais. Desde a criação da primeira banda de música na Polícia Militar de Minas Gerais em 1835, outras foram surgindo com o decorrer do século XIX: Rio de Janeiro (1839), Espírito Santo (1840), Sergipe (1844), Bahia (1850), Pará (1853), Ceará (1854), São Paulo (1857), Paraná (1857), Alagoas (1860), Paraíba (1867), Pernambuco (1873), Rio Grande do Norte (1886), Mato Grosso (1892), Rio Grande do Sul (1892), Santa Catarina (1893), Goiás (1893), Amazonas (1893) (FONTOURA, 2011, p. 44-45; BINDER, 2006, p.76).

A investigação sobre o tema das “bandas militares policiais” apontou que a organização e as práticas musicais empregadas pelos seus grupos foram baseados nos modelos adotados principalmente pelas bandas militares do Exército (HERBERT, BARLOW, 2013; COTTA, 2012; SOUSA, 2008; SOUSA, 2006; BINDER, 2006). O emprego desses modelos, contudo, não permaneceu como uma mera cópia, mas foi readaptado às próprias realidades locais das polícias militares. Sendo assim, estudos ligados ao tema das bandas militares do Exército, seja brasileiro ou estrangeiro, não contemplam diretamente as particularidades de como as bandas policiais se estruturaram localmente no século XIX no Brasil, embora ajudem a compreender os motivos da criação desses grupos e sua organização

e a situar esse processo de apreensão dos modelos existentes. A total ausência de trabalhos semelhantes que abordem o tema da banda de música da Força Policial Militar do Ceará demonstra a relevância e contribuição que essa pesquisa traz para a historiografia musical desta região. Ao mesmo tempo, o número reduzido de trabalhos para outras regiões permite que esta tese contribua para a conexão das semelhanças e detecção de particularidades entre as bandas policiais instituídas no século XIX por todo o Brasil.

2. Pesquisas sobre o tema “bandas militares” em contexto nacional

Sobre as pesquisas que se referem ao tema das “bandas militares” destacamos primeiramente a dissertação de Fernando Binder (2006), um trabalho bastante referenciado nas monografias de autores que pesquisam o assunto das “bandas militares”, podendo ser considerado um texto de referência na historiografia musical brasileira sobre o assunto. Ao direcionar sua pesquisa sobre as “bandas militares”, enfocando como limites temporais o período da chegada do príncipe regente D. João ao Brasil em 1808 até o fim do Império em 1889, Binder analisa todos os grupos militares, Exército, Marinha, Guardas Nacionais e Polícias Militares, surgidas durante esse período sem estabelecer diferenças institucionais entre suas bandas. Se, por um lado, as corporações ditas militares, não possuíam uma separação tão distinta de suas funções, especialmente no período do Império, ajudando-se mutuamente nos serviços que eram de responsabilidade e competência de uma instituição específica, por outro lado, é possível observar também que houve diferenças locais tanto com relação a estruturação das instituições constituídas nestes lugares quanto de suas bandas militares. Essa “colaboração”, muitas vezes não oficial, entre as instituições militares bem como as particularidades de organização que envolveu a Força Policial Militar do Ceará e sua banda de música foram assuntos discutidos no decorrer da nossa tese de doutorado.

Mesmo dando um enfoque maior às bandas do Exército, o amplo levantamento que Fernando Binder faz da legislação pertinente ao assunto e a discussão sobre os modelos instrumentais adotados na Europa e migrados para o Brasil ajudaram a traçar relações entre a legislação das bandas militares presentes no Exército brasileiro e das bandas policiais, particularmente a que estudamos no Ceará, bem como a entender o processo de circulação mundial dos instrumentos de sopro e de suas práticas musicais. Ao tentar explicitar os motivos da existência de bandas de música em instituições militares, Binder estabelece uma relação igualitária entre os motivos da existência desses grupos com as funções exercidas por

eles dentro das Forças Armadas². Mesmo que essas funções demonstrassem serem necessidades fundamentais que garantissem a presença de conjuntos musicais nas corporações militares, elas não foram suficientes para responder nossa questão sobre o motivo de se constituir uma banda de música militar, seja no Exército, seja na polícia do Ceará.

Outra pesquisa mais recente sobre “bandas militares” foi escrita por Joelson Pontes Vieira (2013), músico do Corpo de Bombeiros de Goiás, que dedicou sua dissertação de mestrado ao tema dos conjuntos musicais militares na cidade de Goiás, desde o ano da Independência do Brasil em 1822 até a transferência da capital Goiás para a cidade de Goiânia em 1937. Seu tema é sobre as bandas militares, contudo Joelson Vieira enfoca também bandas civis que atuaram nesta cidade. Da mesma forma que Binder, a pesquisa de Vieira não enfoca diretamente a banda policial de Goiás, embora ajude a constatar a amplitude e difusão que as práticas musicais adotadas pelos grupos militares mantiveram e suas relações de similitude, seja quanto ao repertório tocado, seja nos espaços em que as bandas atuaram, seja nas relações mantidas com a sociedade local.

Os trabalhos brasileiros que enfocam as bandas policiais militares no país são também poucos, destacando aqui dois livros impressos e uma dissertação de mestrado. O livro da folclorista Laura Della Mônica (1975) sobre a história da banda de música da Polícia Militar de São Paulo pode ser encarado como um marco, já que foi escrito em 1975, período em que o tema das “bandas de música” não era cogitado frequentemente como objeto de estudo, muito menos ainda, os temas relacionados com instituições policiais. O livro conta a história da banda paulista ano a ano, desde um pouco antes de sua criação oficial em 1857 até o ano de 1974, num formato cronológico linear dos acontecimentos. Inclui a menção a algumas leis relacionadas com a criação e a organização do grupo, informações sobre seus integrantes, incluindo a descrição de algumas curtas biografias, imagens da banda ao longo dos anos, sem contudo problematizar o percurso do grupo, suas relações mantidas com as autoridades da Força Policial Paulista e com a sociedade local.

O livro do musicólogo paraense Vicente Salles, “Sociedades de Euterpe”, publicado em 1984, discorre sobre as várias bandas existentes no estado do Pará dedicando a primeira parte do livro às bandas militares. Nas poucas páginas em que dedica a escrever sobre a banda do Corpo de Polícia do Pará, Vicente Salles levanta importantes pontos de organização da banda policial que também podem ser conferidos na organização da banda da

² São funções das bandas de música nas Forças Armadas: “a) desenvolver o espírito de corpo e o moral da tropa, b) auxiliar nas tarefas de campo, c) prover com música cerimônias militares e d) prover com música atividades sociais e recreativas” (CAMUS, Raoul F. *Military music of the American Revolution*. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1976, p. 3 apud BINDER, op. cit., 2006, p. 18).

polícia cearense, como por exemplo a realização de contratos particulares, os lugares em que a banda paraense atuou, a presença de músicos civis em seus quadros, a contratação do italiano Luigi Maria Smido³ para reger a banda estadual, a figura do ensaiador, o uso dos coretos como elementos de tradição das bandas, o repertório tocado. Ao mesmo tempo que este trabalho aponta as particularidades específicas das bandas do Pará, os aspectos elencados, constatados tanto na banda da polícia paraense quanto na cearense, indicam como as práticas musicais das bandas militares circularam pelo Brasil aproximando as realidades locais.

A dissertação de mestrado de Marcos Aragão Fontoura (2011) discorre sobre a banda da polícia militar do Rio Grande do Norte, grupo que também contratou Luigi Maria Smido como maestro. Embora a abordagem da dissertação de Fontoura seja de cunho etnográfico com ênfase nas atividades da banda na atualidade, o autor aborda também aspectos da fundação do grupo na década de 1880. Em um levantamento histórico sobre alguns integrantes da banda do Rio Grande do Norte, Fontoura cita, por exemplo, o músico e o compositor Antônio Pedro Dantas, o Tonheca Dantas. No acervo de partituras da banda do Ceará existe o registro de duas de suas composições, as valsas *Delírio* e *Odette*. A presença de várias cópias assinadas em diferentes localidades nas duas valsas de Tonheca presentes no acervo em Fortaleza reforça a ideia de que as partituras circularam entre as corporações e músicos de cidades distintas por meio de troca, doação e mesmo compra, assunto aprofundado na nossa pesquisa. Outra importante questão que aproxima os dois conjuntos musicais policiais: à semelhança do que aconteceu na banda da Polícia do Ceará, também a banda de Natal foi um celeiro de músicos compositores. As estruturas militares e as obrigações musicais que o mestre de música assumiam ajudavam para que essa dimensão fosse desenvolvida.

A história da banda da polícia do Ceará já foi analisada em livro pelo então Tenente-coronel da Polícia Militar João Xavier de Holanda. Publicado em 2004, ano em que a banda completou 160 anos de existência, o livro traçou, dentre outros tópicos⁴, um curto esboço histórico da criação da banda da polícia até o ano de 2004, seguido de pequenas biografias de alguns de seus mestres de música a partir do ano de 1935. Este livro não foi tomado como um material primordial de referência para esta pesquisa devido a algumas limitações apresentadas no texto, tais como a constatação de erros em datas diversas e em

³ Luigi Maria Smido foi um regente e compositor italiano que chegou ao Brasil por volta da década de 1890 e que regeu a banda da polícia do Ceará provavelmente de 1908 a 1912. Sua trajetória é mencionada ao longo do texto da tese.

⁴ O livro contempla um histórico e evolução das bandas de música no Brasil, seguido de um enfoque sobre as bandas militares, inclui os relatos dos eventos de 140 anos de fundação da banda e dos 150 anos com a inclusão de um hinário contendo as partituras de vários hinos cantados pelos policiais.

nomes de músicos que foram sendo constatados durante a leitura das fontes. Além disso, a maior parte das biografias dos músicos contemplados estão fora do limite temporal desta pesquisa, destacando apenas a figura de João Baptista de Sousa Brandão, o último mestre da banda da polícia elencado dentro do nosso recorte temporal. Mais importante para a nossa reflexão foi o livro escrito pelo Coronel da PM Abelardo Rodrigues sobre a história da Polícia Militar do Ceará de 1835 a 1955 (1955). Mesmo escrevendo em uma linguagem de exaltação aos feitos “heroicos” dos seus componentes e da própria corporação, o livro tornou-se uma importante fonte de consulta sobre o processo de criação e estabelecimento da Força Policial cearense. A transcrição de leis e regulamentos da polícia e as várias entradas sobre a banda policial na legislação do período ajudaram a apontar um caminho para a busca e o estudo deste tipo de documentação. As leis e os regulamentos demonstraram ser importantes fontes que deram a conhecer como a banda da polícia se organizou e se inseriu no seio da corporação policial.

3. Pesquisas sobre o tema “bandas militares” em contexto internacional

Em um contexto internacional, citamos inicialmente as pesquisas do musicólogo Pedro Marquês de Sousa de Portugal, cujos livros e trabalhos acadêmicos constituíram como materiais de fundamental importância no diálogo e compreensão da conexão luso-brasileira das práticas musicais de bandas militares, conexão que se estendeu à realidade cearense (SOUSA, 2013a; 2013b; 2008, 2006). Sua experiência como militar aliado à sua formação em História e Música transpareceu na escrita dos seus textos, de conteúdo claro, em um levantamento significativo de fontes administrativas, leis, inventários de partituras que nos auxiliou na busca pessoal por fontes semelhantes e na análise do nosso próprio material. Além dos trabalhos de Pedro Sousa tratarem do mesmo objeto, no caso de sua tese, o tema da “banda de música” em um contexto mais geral, e em seus outros trabalhos, de forma mais específica, o tema da “banda militar”, os tópicos e subtópicos apresentados como as questões de repertório, a circulação de partituras, organologia, afinação dos instrumentos, o mercado de música, os espaços de atuação, a organização das bandas militares, a legislação correspondente, as conexões de práticas entre as bandas militares de Portugal e Brasil, demonstraram ecos de similitude com a realidade apresentada na banda de música da polícia no Ceará.

O livro de Trevor Herbert e Helen Barlow, publicado no ano de 2013, sobre as bandas militares no Reino Unido do século XIX tornou-se um importante livro de referência para refletir sobre a realidade local da banda da polícia cearense nos aspectos de sua

organização interna, suas relações com a corporação policial e com a sociedade local. A discussão sobre a constituição das bandas iniciais no exército britânico e suas mudanças no decorrer do século XIX, a reflexão acerca de quem eram os soldados e os músicos que faziam parte das bandas, quais os regimentos que criaram os grupos musicais ou os instrumentos usados nestes espaços, foram alguns dos assuntos abordados neste livro e com os quais estabelecemos conexão com a realidade local da banda da polícia cearense. As questões sobre o motivo da presença de civis contratados e menores aprendizes na banda, sua relevância para a renovação de músicos no interior da corporação, a questão da manutenção da banda pelos oficiais, o florescimento de um mercado local de música com venda de instrumentos de sopros, de partituras e de incentivo aos compositores locais, foram alguns dos tópicos discutidos na tese que tiveram o livro de Herbert e Barlow como ponto de apoio.

Para além disso, os autores estabelecem uma relação entre o estabelecimento do “cânone musical” e da categorização hierárquica de compositores e composições estabelecidas especialmente no século XIX para explicar o “esquecimento” dos temas ligados às “bandas de músicas” durante grande parte do século XX (HERBERT; BARLOW, 2013, p. 196-199). Outra importante contribuição de Herbert e Barlow é a ampliação do que comumente é compreendido como “música militar”. Os autores saem do terreno comum da ligação do aspecto marcial, aos gêneros das marchas em passo simples ou dobrado, sua execução em desfiles militares, para ampliar para o assunto a um “conjunto de temas” que contribuem para que a música militar seja entendida como um fenômeno musical do século XIX. Esses “componentes chaves” compreendidos pelos autores passam pelos instrumentos usados, a combinação destes instrumentos que resultou na formação de diferentes tipos de conjuntos, os repertórios tocados, a maneira como estes repertórios foram executados, relacionando ainda com os músicos que integraram essas bandas, suas trajetórias pessoais, seu perfil social e suas relações com a sociedade (HERBERT; BARLOW, 2013, p. 82-103).

Destacamos nesta lista internacional o livro de Ana Suzel Reily e Katherine Brucher (2013) pela abrangência geográfica dos trabalhos que discutiram o tema “bandas de música”. O livro reúne pesquisas envolvendo as bandas de sopro e percussão que se estabeleceram em países como Inglaterra, Portugal, Irlanda do Norte, Japão, Coreia do Sul, Estados Unidos, México, Brasil. Nele, se destaca a diversidade singular do universo cultural das bandas, bem como as diversas maneiras de interação estabelecidas entre os movimentos globais e as dinâmicas locais, interações estas que foram conformadas por meio das tradições das bandas que se difundiram em todo o mundo. Nesta perspectiva é interessante observar os

casos locais das bandas japonesas e coreanas que se apropriaram dos modelos militares ocidentais de bandas transformando-os para sua realidade local.

A dissertação de Oswaldo da Veiga Jardim Neto (2002) sobre as bandas militares e municipais em Macau nos anos de 1820 a 1935 ajuda a compreender como as práticas musicais das bandas militares no século XIX circularam a nível mundial e, semelhante ao que ocorreu com a banda da polícia em Fortaleza, como a presença desses grupos marcaram o desenvolvimento da vida musical da sua localidade específica. O livro do regente de banda americano David Whitwell (2010) sobre a história da banda de sopro desde a Antiguidade até o século XIX traça um importante panorama sobre a constituição desses grupos no decorrer dos séculos e a atuação dos diferentes conjuntos formados nos ambientes das cortes, na vida civil e militar. No capítulo sobre a música militar no século XIX, Whitwell discorre sobre o desenvolvimento das bandas de música militares em países como a Prússia, Áustria, França, Inglaterra, Rússia e Itália focando em questões relacionadas com o repertório e a instrumentação (WHITWELL, 2010, p. 267-298).

4. Livros de referência e compêndios de história da música brasileira

Nesta recensão de trabalhos sobre o tema “banda de música”, é necessário ressaltar a importância de livros de referência, como o *Dicionário Grove de Música* (2001), publicação que deu suporte a discussão dos temas transversais e assuntos ligados à história da música. Nesta mesma linha, destacamos também a *Enciclopédia da Música em Portugal no século XX* (2010), publicação mais recente que produziu sínteses mais atuais sobre o tema das “bandas de música”, com verbetes que tratam tanto das bandas militares, particularmente as das bandas da Guarda Nacional Republicana (GNR) e da Polícia de Segurança Pública, ambas ligadas a instituições policiais, bem como do verbete sobre as bandas filarmônicas de caráter civil.

Os compêndios que abordam a história da música do Brasil omitem normalmente a presença e a influência das bandas de música para a história musical brasileira⁵. Em geral, os livros de edições mais recentes (depois dos anos 2000) e os que escrevem sobre “música popular brasileira” são os que fazem mais referências as bandas de música. Mesmo não tendo dedicado um livro específico ao tema das bandas militares, José Ramos Tinhorão dedica parte

⁵ Bruno Kiefer faz referência as bandas de negros do período colonial em Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e Pará mencionando de forma breve a música militar do mesmo período. Outros tipos de informações como a vinda de uma banda de música na fragata que trouxe a princesa D. Leopoldina ao Brasil e sobre a formação musical inicial de Carlos Gomes, ocorrida dentro de uma banda de música de Campinas, são algumas das informações sobre bandas que normalmente os livros de história da música brasileiros apresentam (KIEFER, 1977).

de três de seus livros (2005, 1997,1995) para tratar sobre o assunto das bandas de música. Para além do tema das bandas militares, o autor menciona também a existência das “bandas de barbeiros”, ajudando a refletir sobre a trajetória da constituição da banda de música enquanto grupo musical e as formações instrumentais que foram se constituindo ao longo da história musical do Brasil.

Outro exemplo de livros sobre a “história da música popular brasileira” que mencionam os conjuntos de sopros é o livro de Cravo Albin, o qual menciona o compositor Anacleto de Medeiros (1866-1907) e sua participação como maestro na banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro (ALBIN, 2003, p. 51-52). Esse grupo ficou imortalizado na história da música brasileira pelas suas gravações com a Casa Edison e pelo “abrasileiramento das danças europeias que aqui chegaram no século XIX, como a polca, a valsa, o *schottish*, a mazurca e a quadrilha” (DINIZ, 2007, p. 55). Anacleto de Medeiros (1866-1907) foi responsável pela execução diferenciada dessas danças influenciando outras bandas brasileiras, bem como a própria banda de música da polícia do Ceará. Mesmo não se tratando de uma publicação sobre todos períodos da história da música brasileira, é importante mencionar o livro de André Diniz (2007) por discorrer também sobre a vida e obra de Anacleto de Medeiros. O livro de Diniz ajuda a compreender a figura de Anacleto de Medeiros e estabelecer uma ligação entre o repertório tocado pela banda dos Bombeiros e as mudanças ocorridas na escolha do repertório executado pela banda da polícia do Ceará na década de 1920⁶.

Conclusões

A banda policial do Ceará só existiu enquanto grupo inserido em uma instituição de caráter policial e militar. Sendo assim, para compreender a organização da banda e as mudanças pelas quais ela passou ao longo do recorte temporal estabelecido foi necessário entender a estrutura da instituição que a concebeu e a manteve, a organização da polícia disposta em sua legislação própria, as relações que se estabeleceram entre os músicos da banda e a estrutura hierárquica da polícia. Da mesma forma que o tema das “bandas militares” é recente na historiografia musical brasileira, são recentes também os estudos sobre a história da polícia no Brasil (BRETAS, ROSEMBERG, 2013, p. 163). Dos poucos trabalhos escritos sobre a polícia no Ceará, destacamos a tese do historiador Carlos Henrique de Moura Barbosa

⁶No acervo da banda da Polícia Militar do Ceará existe catalogado a partitura *Dr. Pinheiro Freire*, uma marcha fúnebre composta por Anacleto para ser tocada no funeral do seu amigo João da Silva Pinheiro Freire no ano de 1904 (DINIZ, op. cit, 2007, p. 23). A cópia manuscrita presente no acervo da Polícia está assinada por Justino Marinho no ano de 1931.

(2014) por também focar sua atenção na Força Policial Militar do estado em período semelhante à nossa pesquisa, neste caso, na Primeira República. Sua reflexão sobre as relações entre policiais e os políticos situacionistas da época, a estruturação da polícia enquanto instituição e as mudanças ocorridas ao longo dos anos, a exemplo da intensificação do processo de militarização, foram reflexões bastante esclarecedoras para compreender como a banda da polícia funcionou e se relacionou com a estrutura policial na Primeira República. No âmbito mais geral do tema sobre polícia, a leitura do livro de Francis Albert Cotta (2012) foi essencial para compreender as razões que estiveram na base da criação de bandas de música nas instituições policiais brasileiras.

A presença de um grupo musical caracteristicamente miscigenado na polícia antes da abolição da escravatura em 1888, fez com que retrocedêssemos nosso período de estudo para compreendermos o significado que essa realidade anterior representava no contexto brasileiro e cearense. Sendo assim, a leitura sobre a história lexical das Américas portuguesa e espanhola nos séculos XVI a XVIII do historiador Eduardo França Paiva (2012), mesmo estando fora do período temporal da tese, é aqui mencionada pela sua relação na compreensão mais alargada sobre o perfil da composição da banda da polícia do Ceará. Ao discutir em seu texto as diversas denominações utilizadas pelas pessoas para se distinguirem nos séculos XVI a XVIII com intuito de classificar e hierarquizar a si mesmo e aos outros, Paiva chama à atenção para uma realidade mais complexa. O intenso tráfico de escravos que ocorreu entre África e o Brasil durante este período não resultou apenas em “misturas” biológicas das mais diversas, mas produziu uma situação mais ampla que resultou numa verdadeira “dinâmica de mestiçagens”, um dos conceitos que sustentou a reflexão teórica da pesquisa. Ao mencionar a variedade de “misturas” que essa circulação de pessoas produziu e que afetou o mundo do trabalho desses sujeitos, o texto de Eduardo Paiva nos ajudou a traçar uma relação com o perfil daqueles que integraram a banda da polícia no século XIX. O grupo de característica miscigenada da polícia da segunda década do Oitocentos constituía a continuidade de uma “tradição” que existia desde o século XVI em que mulatos e pardos foram os sujeitos que principalmente se envolveram no trabalho com bandas de músicas. Mesmo com a proclamação da República, observa-se que a composição dos integrantes da banda permanecerá a mesma, motivos que serão analisados no decorrer do texto da tese.

Referências

- ALBIN, Ricardo Cravo. *O livro de ouro da MPB*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.
- BARBOSA, Carlos Henrique Moura. *Policiando o sertão: policiais militares, poderes locais e ordem pública no Ceará da Primeira República (1889-1930)*. Florianópolis, 2014. 324f. Tese (Doutorado em História Cultural). Programa de Pós-Graduação em História, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- BINDER, Fernando Pereira. *Bandas Militares no Brasil: difusão e organização entre 1808-1889*. São Paulo, 2006. 412f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2006.
- BRETAS, Marcos Luiz; ROSEMBERG, André. A história da polícia no Brasil: balanço e perspectivas. *Topoi*, v.14, nº 26, p. 162-173, jan/jul 2013. Disponível em: <www.revistatopoi.org> Acesso em: 24 ago. 2013.
- COTTA, Francis Albert. *Matrizes do Sistema Policial Brasileiro*. Belo Horizonte: Crisálida Livraria e Editora, 2012.
- DELLA MÔNICA, Laura. *História da banda de música da Polícia Militar do Estado de São Paulo*. 2 ed. São Paulo: Tipografia Edanee S. A., 1975.
- DINIZ, André. *O Rio musical de Anacleto de Medeiros: a vida, a obra e o tempo de um mestre do choro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.
- ENCICLOPÉDIA da Música em Portugal no século XX. [Lisboa]: Círculo de Leitores, Temas e Debates e Autores, 2010. 4v.
- FONTOURA, Marcos Aragão. *A Banda da Polícia Militar do Rio Grande do Norte: música e sociedade*. João Pessoa, 2011. 102f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Música), Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.
- GROVE Music Online. London: Macmilan, 2001. Disponível em: <<http://www.oxfordmusiconline.com/public/>>.
- HERBERT, Trevor; BARLOW, Helen. *Music and the British military in the long nineteenth century*. New York: Oxford University Press, 2013.
- HOLANDA, João Xavier. *Polícia Militar do Ceará: Banda de Música Major Xavier Torres – 150 anos (1854-2004)*. Fortaleza: Realce, 2004.
- JARDIM NETO, Oswaldo da Veiga. *The role of the military and municipal bands in shaping the musical life of Macau, ca. 1809 to 1935*. Taipa Island, 2002. 287f. Mestrado (Master of Philosophy). Departamento de Música. University of Hong Kong, Taipa Island, 2002.
- KIEFER, Bruno. *História da Música Brasileira: dos primórdios ao início do século XX*. 4. Ed. Porto Alegre: Movimento, 1977 (Coleção Luís Cosme, v. 9).
- PAIVA, Eduardo França. *Dar nome ao novo: uma história lexical das Américas portuguesa e espanhola, entre os séculos XVI e XVIII (as dinâmicas de mestiçagem e o mundo do trabalho)*. Belo Horizonte, 2012. 286f. Tese (Professor Titular em História). Faculdade de

Ciências Sociais e Humanas – FAFICH, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

REILY, Suzel Ana; BRUCHER; Katherine. *Brass Bands of the world: militarism, colonial legacies, and local music making*. England: Ashgate Publishing Limited, 2013.

RODRIGUES, Abelardo. *Resumo Histórico da Polícia Militar (1835-1955)*. Fortaleza: Imprensa Oficial, 1955.

SALLES, Vicente. *Sociedades de Euterpe: as bandas de música no Grão-Pará*. Brasília: Edição do Autor, 1985.

SOUSA, Pedro Alexandre Marcelino Marquês de. *As Bandas de Música no distrito de Lisboa entre a Regeneração e a República (1850-1910): história, organologia, repertórios e práticas interpretativas*. Lisboa, 2013. 704f. Tese (Doutorado em Ciências Musicais Históricas), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2013.

_____. *Toques de ordenança militar: Parede (Portugal)*: Tribuna da História/Princípia Editora, 2013.

_____. *História da música militar portuguesa*. Lisboa: Tribuna, 2008.

_____. *A Instituição Militar na História e Cultura Luso-Brasileira no século XIX: a História da Música Militar*. Lisboa, 2006. 157f. Dissertação (Mestrado em História e Cultura do Brasil), Faculdade de Letras, Departamento de História, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2006.

TINHORÃO, José Ramos. *Os sons que vem da rua*. 2 ed. rev. e amp. São Paulo: Editora 34, 2005.

_____. *Música popular: um tema em debate*. 3 ed. rev. e amp. São Paulo: Editora 34, 1997.

_____. Brasil Império/ Brasil República. In: *História social da música popular brasileira*. Lisboa: Editorial Caminho SA, 1990, p.101-223.

VIEIRA, Joelson Pontes. *Bandas de Música Militares: Performance e cultura na cidade de Goiás (1822-1937)*. Goiânia, 2013. 385f. Dissertação (Mestrado), Curso de Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

WHITWELL, David. *A Concise History of Wind Band*. Austin: Whitwell Publishing, 2010.